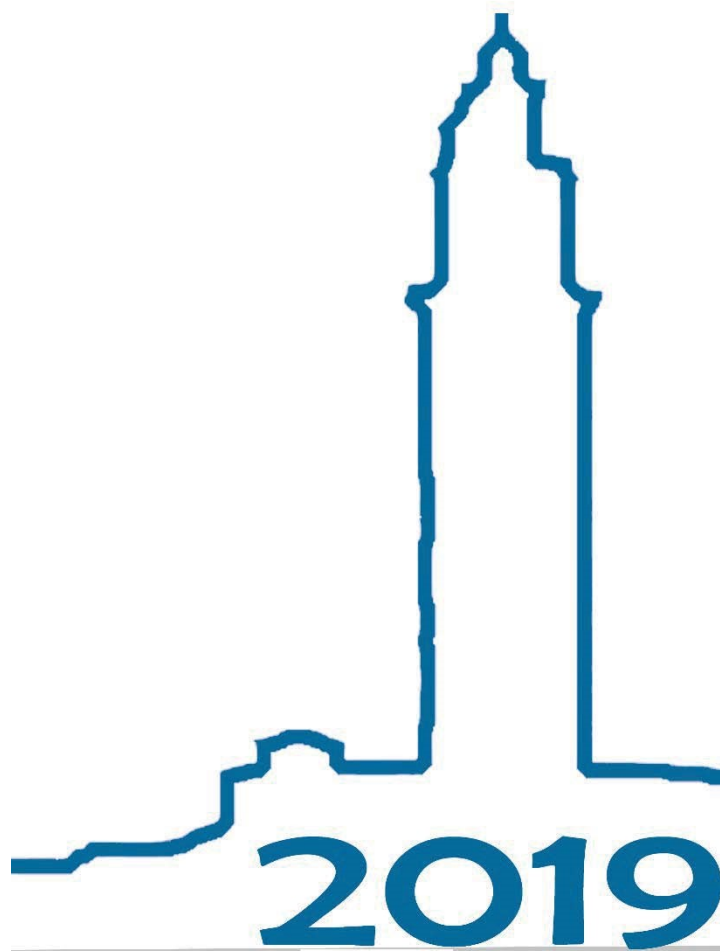


XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-  
PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

II Congreso de la Asociación Científica Internacional  
de Psicopedagogía

Actas



UNIVERSIDADE DA CORUÑA

Editores:

Manuel Peralbo: <https://orcid.org/0000-0002-0013-3423>

Alicia Risso: <https://orcid.org/0000-0001-6955-363X>

Alfonso Barca: <https://orcid.org/0000-0002-0618-8273>

Bento Duarte: <https://orcid.org/0000-0001-5394-5620>

Leandro Almeida: <https://orcid.org/0000-0002-0651-7014>

Juan Carlos Brenlla: <https://orcid.org/0000-0003-0686-3934>

XV Congreso Internacional Gallego-Portugués de Psicopedagogía.

Libro de Actas

**Colaboran:** Vicerreitoría de Política Científica, Investigación e transferencia Servizo de publicacións da Universidade da Coruña y Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía

**Colección:** Cursos \_congresos \_simposios, n.º 144

**Nº de páxinas:** 4518

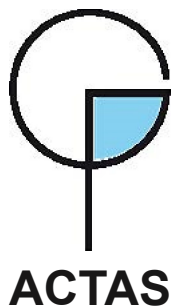
**ISBN:** 978-84-9749-726-8

**DEP. LEGAL:** C 1467-2019

**DOI:** <https://doi.org/10.17979/spudc.9788497497268>

**URL permanente:** <http://hdl.handle.net/2183/23486>

A AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS// ANGELINA SANCHES, CÉU RIBEIRO, ILDA FREIRE-RIBEIRO, ELZA MESQUITA	2064
EL CURSO DE ESPECIALIZACIÓN EN FORMACIÓN PEDAGÓGICA Y DIDÁCTICA DE LA USC: LA EXPERIENCIA FORMATIVA DEL FUTURO PROFESORADO TÉCNICO DE FORMACIÓN PROFESIONAL// EVA MARÍA BARREIRA CERQUEIRAS, MARI CARMEN CALDEIRO PEDREIRA, M. CARMEN SARCEDA GORGOSO	2076
A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA ENQUANTO PROCESSO ISOMÓRFICO: UM ESTUDO DE CASO// ROSA MARIA RAMOS NOVO, ANA RAQUEL RUSSO PRADA	2090
LA ORGANIZACIÓN DE LOS RECURSOS DOCUMENTALES DE LAS BIBLIOTECAS ESCOLARES// FELICIDAD BARREIRO FERNÁNDEZ, ELISA TERESA ZAMORA RODRÍGUEZ, ENELINA MARÍA GERPE PÉREZ, LUIS FERNANDO PÉREZ MÉNDEZ	2102
TENSÕES DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA DINAMIZAÇÃO DE DISCUSSÕES EM TEMAS DA ÁLGEBRA// CÁTIA RODRIGUES, LUÍS MENEZES, JOÃO PEDRO PONTE	2113
EL ALUMNADO DE EDUCACIÓN SOCIAL ANTE LA INTERVENCIÓN CON PERSONAS MAYORES. UN ESTUDIO COMPARATIVO ENTRE ESPAÑA Y PORTUGAL// MARIA JOÃO AMANTE, MARÍA DAPIA CONDE, JOSÉ FAÁLDE GARRIDO, SUSANA FONSECA, LIA ARAÚJO	2125
CONDICIONES DE GESTIÓN Y FINANCIACIÓN DE LAS BIBLIOTECAS ESCOLARES// ANA Mª PORTO CASTRO, CRISTINA ABEAL PEREIRA, ÁLVARO LORENZO REY, MARÍA DOLORES CASTRO PAIS	2136
O CONHECIMENTO GRAMATICAL DE FUTUROS DOCENTES: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES// MARIA CRISTINA VIEIRA SILVA, ISABEL SEBASTIÃO	2145
A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO ESPAÇO DA INCLUSÃO SOCIAL: DO REAL AO IDEAL// MARISA PASCARELLI AGRELLO, JOAQUIM JOSÉ ESCOLA	2157
DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA: 3 INSTRUMENTOS POSSÍVEIS// ANA PAULA COUCEIRO FIGUEIRA, CÉLIA RIBEIRO, SOFIA CAMPOS, MARIA ANTONIETTA PINTO	2172
ESTRATÉGIAS DE SAVORING EM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS// SUSANA FONSECA, FILOMENA JORDÃO	2181
A (IN)VISIBILIDADE DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NOS PLANOS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES// ILDA FREIRE-RIBEIRO, CONCEIÇÃO MARTINS, ELZA MESQUITA, ANGELINA SANCHES	2191
A PERSPECTIVA DE FUTUROS PROFESSORES SOBRE A DEMONSTRAÇÃO MATEMÁTICA// HELENA ROCHA	2203
A (RE)CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL CURRICULAR INTEGRADO PARA O PROEJA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE// FRANCY IZANNY DE BRITO BARBOSA MARTINS	2215
TORNAR-SE PROFESSOR: MOTIVAÇÕES DE PROFESSORES BACHARÉIS PARA A DOCÊNCIA// REJANE BEZERRA BARROS, ISABEL MARIA DA TORRE CARVALHO VIANA, BETANIA LEITE RAMALHO	2227
EL LABORATORIO ABIERTO DE LA DOMUS COMO RECURSO FORMATIVO PARA EL FUTURO DOCENTE DE SECUNDARIA// YOLANDA GOLÍAS PÉREZ, MARÍA SUSANA GARCÍA BARROS, JUAN CARLOS RIVADULLA LÓPEZ	2239
PROPUESTA CIENTÍFICA DE INNOVACIÓN CON PERSPECTIVA DE GÉNERO DIRIGIDA A FUTUROS/AS MAESTROS/AS DE EDUCACION INFANTIL// YOLANDA GOLÍAS PÉREZ, JUAN CARLOS RIVADULLA LÓPEZ	2251



# XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

4, 5 y 6 de septiembre de 2019, A Coruña, España  
Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía (ACIP)  
Universidade da Coruña, Universidade do Minho

A (in) visibilidade da educação para o desenvolvimento nos planos de formação  
inicial de professores

The (in) visibility of education for development in the initial teacher training plans

Angelina Sanches (0000-0003-1211-1915)<sup>1</sup>, Conceição Martins (0000-0002-0585-959X)<sup>2</sup>, Elza  
Mesquita (0000-0001-5986-0839)<sup>3</sup>, Ilda Freire-Ribeiro (0000-0003-1033-8614)<sup>4</sup>

<sup>1,3</sup> Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

<sup>2,4</sup> Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Nota dos autores

Ilda Freire-Ribeiro [ilda@ipb.pt](mailto:ilda@ipb.pt)

## Resumo

A principal intencionalidade deste estudo prende-se com o contributo para a melhoria da qualidade da educação reconhecendo-se que a escola deve assumir um papel fundamental na promoção da Educação para o Desenvolvimento (ED) e da Educação para a Cidadania Global (ECG). Neste sentido, consideramos que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem desenvolver esforços para incorporarem abordagens didáticas e pedagógicas que beneficiem esse processo e se responsabilizem pela partilha com outros estabelecimentos de ensino. Numa primeira interpelação, e tendo por base os seis temas globais propostos no Referencial ED, pretende-se fazer um mapeamento das unidades curriculares (UC) em três cursos de Mestrados profissionalizantes para a docência, no sentido de perceber se existem (ou não) acostagens cuja natureza se identifique com temas de ED/ECG. Foram analisadas 29 UC (22 obrigatórias + 7 opcionais). Recorreu-se à análise de conteúdo e os resultados indicam a necessidade de, enquanto IES, refletirmos sobre os conteúdos e resultados de aprendizagem que devem ser contemplados nos programas das UC, no sentido de dar mais responsabilidade social aos estudantes que serão, no futuro, professores, salvaguardando-se também um trabalho mais próximo com os documentos oficiais. Pensamos também que os resultados nos dão contributos para reforçar os conhecimentos e as competências dos estudantes no âmbito da ED/ECG.

*Palavras-Chave:* educação para o desenvolvimento, cidadania global, licenciatura em educação básica, mestrado profissionalizante

## Abstract

The main intentionality of this study is to contribute to the improvement of the quality of education, recognizing that the school must play a key role in promoting education for development (ED) and education for global citizenship (ECG). In this sense, we consider that higher education institutions (HEI) should develop efforts to incorporate didactic and pedagogical approaches that benefit this process and take responsibility for sharing with other educational establishments. In a first interpolation, based on the six global themes proposed in the ED referential, we intend to do a mapping of the curricular units (UC) in three courses of professionalizing masters for teaching, in order to perceive whether there are (or NO) cogs whose nature is identified with ED/ECG themes. We analyzed 29 UC (22 mandatory + 7 optional) The content analysis was used, and the results indicate the need, as HEI, to reflect on the contents and learning outcomes that should be contained in the UC programs, in order to Give more social responsibility to students who will be teachers in the future, also safeguarding a closer job with official documents. We also think that the results give us contributions to reinforce the knowledge and skills of students in the field of ED/ECG.

*Keywords:* education for development, global citizenship, degree in basic education, professionalizing master

### **A educação para o desenvolvimento no ensino superior**

As instituições de educação têm-se defrontado com alguns desafios contemporâneos inerentes às mudanças *sociais*, em ordem à construção de um cidadão: preocupado, respeitador, capaz. Segundo o Relatório da UNESCO *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI* (2015) “a melhoria da qualidade e da relevância da educação atualmente vêm recebendo mais atenção do que nunca, com a devida ênfase na importância de valores, atitudes e habilidades que promovam o respeito mútuo e a coexistência pacífica” (p. 8). Porém, “formar cidadãos globais vai além da educação” (Unesco, 2015, p. 41). Perante o esforço de todos, instituições da sociedade civil, bem como instituições educativas, têm essa responsabilidade compartilhada, quando se fala na formação do cidadão do século XXI. De facto, “as instituições de ensino superior têm um papel fundamental no desenvolvimento equilibrado e sustentável do país” (Linhas de orientação estratégica para o ensino superior), e em grande parte são, também, corresponsáveis na educação do cidadão. A Educação para a Cidadania Global (ECG) apresenta-se como uma resposta, entre outras, para (re)pensar a educação, adotando uma perspectiva holística que favoreça a formação de cidadãos comprometidos, no sentido da transformação social. A ECG “desenvolve os conhecimentos, as habilidades, os valores e as atitudes de que os alunos necessitam para construir um mundo mais justo, pacífico e sustentável, bem como para florescer como cidadãos globais no século XXI” (UNESCO, 2015, p. 45).

Esta inquietação está também registada no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (mesmo antes dos estudantes entrarem no ensino superior) que no prefácio, Guilherme d’Oliveira Martins, salienta que “perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos” (Martins, 2017, p. 5).

A construção do conhecimento pedagógico, nos sistemas de formação do ensino superior, depende, de entre outros fatores, da forma como se trabalham os fundamentos e os conceitos ligados à ED/ECG. Estas aprendizagens traduzem-se em documentos, em planos de estudo e programas específicos de cada Unidade Curricular (UC), aprovados oficialmente. Pensar um programa exige refletir sobre teorias e métodos de ensino, atendendo a pressupostos éticos, culturais, científicos, filosóficos e pedagógicos, mas também a diferentes contextos sociais e

políticos que definem, sobremaneira, o modelo de ensino que se pretende para a formação inicial de professores e que acompanhe também o modelo de sociedade.

Adotar, ou não, práticas que reflitam, e sejam reflexo, de temas de ED/ECG, promovendo as dimensões cognitiva, socioemocional e comportamental e depende, única e exclusivamente, do olhar docente. As ações desenvolvidas em ED/ECG podem ser múltiplas, variar nas formas de intervenção e âmbitos educativos, nas metodologias utilizadas e no público a quem se destinam. Assim, e sendo as decisões sobre a forma de fazer e como fazer pessoais, dá substância à não neutralidade educativa.

### **Opções metodológicas**

Sendo um dos objetivos da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) “promover a consolidação da ED no sector da educação formal em todos os níveis de educação, ensino e formação, contemplando a participação das comunidades educativas” e uma vez que uma das suas medidas é a “integração da ED na formação inicial que profissionaliza para a função docente” (Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação, 2009, p.48399), foi nosso objetivo proceder ao mapeamento das UC, especificamente nos cursos de Mestrados profissionalizantes para a docência, no sentido de percebermos se existem (ou não) acostagens cuja natureza se identifiquem com os temas da Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG).

As categorias de análise foram criadas a priori, sustentadas nos seis temas globais do Referencial de Educação para o Desenvolvimento (RED) (Cardoso, Pereira e Neves, 2016). a partir dos quais se propõe o tratamento progressivo, desde a educação pré-escolar até aos ensinos básico e secundário, a saber: A) Desenvolvimento; B) Interdependências e Globalização; C) Pobreza e Desigualdades; D) Justiça Social; E) Cidadania Global; e F) Paz. Segundo o RED torna-se essencial proporcionar “a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de capacidades e a promoção de valores, atitudes e comportamentos que permitam às crianças e aos jovens a compreensão crítica e a participação informada perante desafios locais e globais” tão essenciais na “construção de um mundo mais justo, inclusivo e solidário” (Cardoso, Pereira e Neves, 2016, p. 5). Acresce ainda dizer que estes temas foram eleitos por se enquadrarem numa aprendizagem a nível nacional, mas também internacional.

Para cada tema, foram analisados os programas de 29 Unidades Curriculares (UC) (22 obrigatórias + 7 opcionais) de três Mestrados em Formação para a docência, nomeadamente em

## EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL

Educação Pré-escolar (EPE), Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (EPE+1.ºCEB) e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico (1.ºCEB+2.ºCEB), distribuídas pelas seguintes componentes de formação, conforme Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio (regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário): Área da Docência (AD) – 9 UC (6 obrigatórias e 3 opções), Área Educacional Geral (AEG) – 6 UC (2 obrigatórias + 4 opções); Didáticas Específicas (DE) – 11 UC e Prática de Ensino Supervisionada – 3 UC. Para cada categoria, analisados os conteúdos das diferentes UC, foram tidos em conta conhecimentos, capacidades, valores, atitudes e comportamentos. Nos programas, ou guias ECTS (*European Credit Transfer Scale*) dissecados, considerando cada uma das UC, existem evidências mais ou menos explícitas nos itens referentes aos *resultados da aprendizagem e competências* e aos *conteúdos da unidade curricular (versão detalhada)*.

Em algumas UC encontramos evidências nos resultados, mas que não são visíveis em termos de conteúdos. Contudo, salientamos que a nossa análise se cinge única e exclusivamente ao texto plasmado nos referidos guias e não propriamente à lecionação dos conteúdos pelos docentes responsáveis pela UC e às dinâmicas que eles estabelecem com os formandos. É de salientar também que o funcionamento de algumas destas UC ocorre em simultâneo para os três mestrados, outras para dois deles e algumas são mais específicas.

### **Análise e interpretação dos dados**

A análise atende à apresentação dos dados considerando as categorias pela sequência de evidências encontradas.

#### **Desenvolvimento**

Sobre a categoria *A. Desenvolvimento* surgem evidências, nos três mestrados em simultâneo, nas seguintes UC: *Desenvolvimento Profissional e Investigação em Educação, Biodiversidade* (no mestrado de EPE funciona como opção 1), *Espaço e Sociedade* (mestrados EPE+1.ºCEB e 1.ºCEB+2.ºCEB – no mestrado de EPE funciona como opção 1); e *Opção 2 - Psicologia da Relação Educativa*. A justificação encontrada fundamenta-se nos conteúdos abordados em cada uma destas UC. Assim podemos encontrar que na UC *Desenvolvimento Profissional e Investigação em Educação* os conteúdos se centram numa “investigação transformadora”, na “mudança centrada na análise crítica das situações educativas” e na “investigação como estratégia central da promoção de autorreflexão e do autodesenvolvimento”,

apoiados num resultado de aprendizagem que contempla a reflexão sobre a dimensão ética e cívica da atividade docente, a partir da realidade escolar atual. Na UC dedicada à *Biodiversidade* encontramos conteúdos que nos remetem para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente porque atende, entre outros, aos seguintes resultados de aprendizagem: “Compreender a importância da biodiversidade no nosso planeta” e “Reconhecer os principais fatores de ameaça à biodiversidade”. Para dar corpo a estes resultados encontramos os seguintes conteúdos: “biodiversidade e conservação da natureza”, “biodiversidade em Portugal”, “importância da conservação da biodiversidade”, “ameaças à biodiversidade” e “instituições e instrumentos de proteção da biodiversidade”. Salvaguarda-se, assim, que o bem-estar social, cultural e político é apoiado numa lógica de respeito pela natureza. Na UC de *Espaço e Sociedade* os conteúdos remetem-nos para “as instituições locais e nacionais”, “o passado próximo e o passado mais longínquo”, “atores e relações sociopolíticas”, “património, cultura e memória”, “comunicação e mobilidade da população”, “a rede e meios de transporte” e “as comunicações pessoais e sociais e tecnologias de informação e comunicação”, conduzindo-nos à reflexão de que o tema sobre o desenvolvimento está bem presente e pode estar ligado a uma variedade de outras dimensões, nomeadamente o desenvolvimento humano, o desenvolvimento económico e o desenvolvimento comunitário. O conceito de desenvolvimento, nesta UC, pode ser mensageiro de grandes virtualidades, enquanto norma das pessoas e das comunidades ponderarem e cuidarem em conjunto do seu património e cultura no sentido de criarem respostas aos problemas e aos desafios da humanidade. Na UC *Opção 2 - Psicologia da Relação Educativa* encontramos também algumas evidências, uma vez que um dos seus resultados de aprendizagem é que os/as estudantes identifiquem “intervenções geradoras de mudança ou preventivas no âmbito das relações entre os diferentes atores educativos”. Estas evidências tornam-se mais visíveis aquando da explanação dos conteúdos, a saber: “a perspetiva bioecológica do desenvolvimento humano”; “relações escola-família (diferentes aproximações/distanciamento à escola, a comunicação com os pais, o aluno como go-between)” e “a turma como sistema social (interação e comunicação pedagógica, representações e expectativas na relação pedagógica, gestão de conteúdos, comportamentos e conflitos)”, entre outros. Como se percebe existe uma valorização do papel da participação dos indivíduos e das comunidades nos processos de desenvolvimento, bem como a coerência entre pensamento e ação no campo da educação e como esta deve contribuir para a gestão de comportamentos e conflitos. Surgiram ainda outras UC que integramos nesta categoria,

embora sejam mais específicas de apenas um dos cursos, ou de dois. Temos como exemplo a UC *Didática das Expressões em Educação de Infância* que surge no plano do curso de mestrado em EPE e que apresenta, entre vários conteúdos, um que nos chamou a atenção, nomeadamente “aculturação, imitação e assimilação”, isto pelo seu significado social, uma vez que se centra no contacto direto e contínuo entre indivíduos e culturas diferentes. Pensamos que, neste caso, os/as estudantes podem reconhecer-se como participantes nos processos de desenvolvimento à escala local e global, assumindo compromissos pessoais coerentes com a sua visão e com a necessária transformação social a ela subjacente, bem como serem capazes de reconhecer que diferentes culturas e mundivisões pressupõem diferentes formas de encarar o desenvolvimento. Outra UC, integrada apenas no plano de estudos do curso de 1.ºCEB+2.ºCEB intitula-se *Ciências da Natureza* e pretende que os/as estudantes relacionem “a circulação atmosférica e a circulação oceânica e os seus impactos no ambiente”, expliquem “a influência do homem na evolução da atmosfera e do clima da Terra” e discutam “a necessidade da gestão equilibrada dos recursos naturais, bem como o impacto do homem no ambiente”. Para sustentar estes resultados de aprendizagem, apresentamos os conteúdos: “das fontes de energia ao utilizador - a situação energética mundial”, “uso racional e novas fontes de energia”, “radioatividade e energia nuclear”, “reciclagem dos materiais constituintes da litosfera (ciclo petrogenético)” e “utilização dos recursos geológicos e impactos antrópicos no ambiente”. Advoga-se, assim, a capacidade de os/as estudantes conseguirem identificar o que não é o desenvolvimento e de refletirem criticamente sobre a sociedade e sobre o mundo que querem.

### **Justiça social**

Maiores evidências de conteúdos sobre ED, como assinalamos, situam-se também na categoria *D. Justiça Social*. Em comum aos três mestrados surgem as seguintes UC: *Opção 2-Ética em Educação*, *Opção 2-Educação e Diversidade e Inclusão e Necessidades Educativas Especiais*. No que diz respeito à primeira UC salientaram-se os seguintes conteúdos: “ética (questões e tarefas da ética contemporânea, a diversidade das morais e o universalismo ético, valores e julgamento avaliativo, normas, deveres e julgamento normativo)”; “ética, moral, valores e educação (relações entre a moral e a educação, educação e valores: o valor de educar, a promoção da educação para a cidadania, a qualidade da educação e dos educadores)”; e “ética e profissionalismo docente (a pertinência da axiologia educacional, a identidade profissional dos professores e a dimensão ética do profissionalismo docente, problemas e dilemas éticos na

atividade docente, análise de casos práticos)”. Pretende-se com esta UC que os/as estudantes compreendam a dimensão ética no contexto social e educacional, a partir da análise crítica de conceitos e questões éticas fundamentais, sensibilizando para os grandes problemas do mundo contemporâneo, que reconheçam a educação como fator do desenvolvimento ético e pessoal, que compreendam a ECG como condição de justiça social nas sociedades democráticas, que analisem, de forma crítica, problemas e dilemas éticos, atendendo à complexidade dos contextos escolar e educativo e que reflitam sobre as dimensões ética e cívica da atividade docente. Existe, por tal, a preocupação clara de que devem compreender que a justiça social se sustenta em princípios éticos e que consigam identificar os obstáculos primordiais para a construção da justiça social, assim como identifiquem as necessárias participações para a sua concretização e que assumam um papel de cidadãos e cidadãs ativos enquanto promotores de sociedades mais íntegras e equitativas. Na UC *Opção 2-Educação e Diversidade* revelam-se os seguintes conteúdos: “Educação (o conceito de educação e a sua problematização, a educação face à sociedade do século XXI: a questão da globalização, uma perspetiva humanista da educação)”; “diversidade (diversidade sócio-étnica-cultural: questões conceptuais e evolução do fenómeno em Portugal, cultura, valores, identidade e alteridade, o ‘outro’ somos nós: conflito, identidade, diferença e cidadania global)”; e “educação e diversidade (o desafio da diversidade na escola atual: políticas, culturas e práticas, o professor e a responsabilidade da educação na diversidade, a interculturalidade nas escolas: conceções e práticas)”. Perante estes conteúdos é previsível que os/as estudantes compreendam a articulação dos conceitos, educação e diversidade, no âmbito cultural social e educativo, reconheçam a importância da diversidade nas componentes sociocultural, racional e participativa na relação educativa, se posicionem face a uma atitude crítica e reflexiva sobre a problemática da diversidade na escola, consigam perspetivar a escola como espaço plural incentivando a construção de uma pedagogia da convivência combatendo processos de exclusão e de discriminação e consigam apoiar de uma forma ativa a diversificação de estratégias e de metodologias educativas atendendo à diversidade de culturas presente na escola. Neste sentido, prevê-se que no final desta UC adquiram capacidades de participação e decisão e que percebam que a educação deve concorrer para reequilibrar as relações de poder injustas, o que implica combater a discriminação social. Na UC *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais* surgem conteúdos ligados a temas gerais sobre Necessidades Educativas Especiais (NEE) (sua prevalência e incidência na população em geral e na população

Portuguesa), sobressaindo a questão da valorização do debate sobre a inclusão, do diagnóstico e respostas de intervenção. No fim da UC os/as estudantes devem ser capazes de fundamentar a necessidade de inclusão de crianças com NEE, assinalarem formas de avaliação nas diferentes NEE e conseguirem definir estratégias de intervenção para as crianças com diferentes NEE. Portanto, de uma forma geral, pensamos que os/as estudantes compreendem que a justiça diz respeito à igualdade de direitos e deveres de todos os cidadãos e cidadãs, indicando para um conjunto de princípios e de normas socialmente validadas que norteiam a vida das pessoas e dos grupos sociais e que são empregadas como meio de manter a segurança e a promoção do bem-estar social, bem como lutar contra todas as formas de discriminação, nomeadamente a questão em debate exclusão/inclusão das crianças nas escolas. Encontramos ainda a UC de *Metodologia da Educação Pré-Escolar* que funciona apenas em dois mestrados (EPE e EPE+1.ºCEB). Nesta UC salienta-se um trabalho que consagra a “ética e profissionalidade docente” e as “questões atuais sobre a educação das crianças dos 3 aos 6 anos”, cujo resultado, entre outros, é que os/as estudantes consigam identificar os princípios orientadores da educação pré-escolar, no quadro de uma ética pedagógica responsável. A ética encontra-se, mais uma vez presente nas relações e interações que se estabelecem em contexto educativo, promovendo práticas sociais transformadoras, caracterizadas por uma luta contra a injustiça e a desigualdade. Este é um aspeto a ser trabalhado desde a infância.

### **Interdependências e globalização**

Na categoria *B. Interdependências e Globalização* integramos os conteúdos referentes a duas UC: *Espaço e Sociedade* (Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico + Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico) (*Opção 1-Espaço e Sociedade* no Mestrado em Educação Pré-escolar) e *Didáticas Integradas em Educação de Infância* (EPE e EPE+1.ºCEB). Na UC *Espaço e Sociedade* surgem conteúdos ligados ao atual processo de globalização como um dos fenómenos mais influentes das sociedades contemporâneas, nomeadamente “requisitos de cidadania (modos de vida e funções dos membros da comunidade)”, “sociedade utilizadora de recursos (atividades e sectores económicos)” e “Portugal na Europa e no Mundo (a União Europeia (UE), Portugal e os Países Lusófonos, organizações internacionais em que Portugal participa”. Percebe-se a necessidade de ajudar os/as estudantes a refletirem criticamente sobre o modo como as crescentes interdependências são potencialmente criadoras de uma maior equidade ou, pelo contrário, de

uma maior assimetria, sobressaindo também a capacidade em relacionar a dimensão ecuménica com as questões e factos locais e nacionais e compreender o impacto global dos seus atos, tomando consciência da dificuldade e correlação dos dilemas e dos problemas que afetam a humanidade, em diversos lugares do planeta. Na UC *Didáticas Integradas em Educação de Infância* revelam-se conteúdos congruentes com o “conhecimento e intervenção no mundo”, com “as pessoas, os lugares e os modos de vida” e também com “a perspetiva Ciência-Tecnologia-Sociedade para interpretação do mundo”. As intencionalidades desta UC é que os/as estudantes analisem e concebam experiências didáticas potenciadoras do desenvolvimento pessoal e de exploração do ambiente natural e social, compreendam as diferentes formas de expressão e comunicação como meios de interação e consigam reconhecer e utilizar as diferentes áreas de conteúdo como meio de apropriação e interpretação do mundo. Resumindo, entendemos que esta UC potencia o reconhecimento do atual processo de globalização como um dos fenómenos mais influentes das sociedades contemporâneas e permite que os/as estudantes reconheçam que habitam num mundo globalizado e interdependente e tomam consciência de como isso afeta a forma como vivem, se veem a si próprios e se relacionam com os outros.

### **Paz**

Na categoria *F. Paz* surgem também duas UC que revelam conteúdos no âmbito da Educação para o Desenvolvimento, embora não surgem de uma forma tão explícita quanto as anteriores: *Prática de Ensino Supervisionada em Creche*; *Prática de Ensino Supervisionada em Contexto Pré-Escolar (EPE)* e *Prática de Ensino Supervisionada (EPE+1.ºCEB e 1.ºCEB+2.ºCEB)*. Os conteúdos destas UC prendem-se com a assunção de uma postura reflexiva face às práticas educativas, mas numa perspetiva de desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida. A intencionalidade é a de que os/as estudantes estabeleçam interações positivas com os diferentes parceiros educativos, num quadro de participação ativa e democrática. Neste sentido, e por considerarmos que as relações que se estabelecem podem ser geradoras de paz, sendo esta sustentada num processo de construção permanente, baseado no respeito e valorização das diversidades, existe a necessidade dos/das estudantes refletirem criticamente sobre si próprios e sobre a sociedade, fazendo escolhas no seu dia a dia que contribuem para criar climas de diálogo, de escuta mútua, de negociação e de construção de compromissos com as crianças, assumindo, nessa relação, uma postura ativa e democrática.

### **Pobreza e desigualdades**

Em relação à categoria *C. Pobreza e Desigualdades* surgem evidências em apenas uma UC, respetivamente *Espaço e Sociedade* (EPE+1.ºCEB e 1.ºCEB+2.ºCEB) (*Opção 1-Espaço e Sociedade* no Mestrado em EPE). Nesta UC (alguns dos seus conteúdos também revelaram evidências que integramos noutra categoria) enquadrámos no âmbito da pobreza e desigualdades os seguintes conteúdos: “o espaço onde vivemos”; “a população residente, características e modos de vida”; e “as diferenças nos espaços nacionais: dinâmicas e desigualdades”. Os modos de vida e as desigualdades sociais são, necessariamente, objeto de reflexão e assumem igualmente uma estreita relação com a pobreza. Pensamos que esta UC coloca em evidência a necessidade dos/das estudantes compreenderem que a pobreza tem estreita relação com a permanência das desigualdades entre pessoas, famílias, comunidades e nações e que tem tendência a reproduzir-se se as condições de contexto não se transformarem, atendendo obviamente aos modos de vida das populações. Devem também ser capazes de valorar a inteligência que a humanidade tem de saber-fazer face às desigualdades, à pobreza e à exclusão social, assim como promover a justiça, a equidade e o bem-estar a que todos os seres humanos têm direito.

### **Cidadania global**

Na categoria *E. Cidadania Global* integramos apenas uma UC (*Didática da Comunicação e do Conhecimento do Mundo*) que releva os seguintes conteúdos: “o conhecimento social: significado e construção”; e “cidadania, questões de género e multiculturalidade”. Pensamos poder afirmar que as intencionalidades desta UC se prendem com a necessidade de ajudar os/as estudantes a refletirem criticamente sobre si próprios e sobre os outros, e de fazerem escolhas quanto aos compromissos que querem partilhar no quadro de uma Cidadania Global. Assim, os/as estudantes devem assumir uma postura de cidadãos e cidadãs corresponsáveis pela qualidade de vida das atuais e das futuras gerações.

### **Considerações finais**

Assume-se neste estudo que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem desenvolver esforços para incorporarem abordagens didáticas e pedagógicas que beneficiem o trabalho em temas de ED/ECG. Na procura de possíveis acostagens em ED/ECG, desenvolvemos uma análise minuciosa aos planos curriculares de cursos de mestrado da formação inicial de professores,

convictas que uma formação na área específica de ED/EGC poderá contribuir para priorizar a relevância da intervenção, reflexão e ação de cada indivíduo na sociedade onde está inserido.

As categorias que se reveem mais nos Guias ECTS são a *A. Desenvolvimento* e a *F. Justiça Social*. Com menos força de expressão surgem quatro categorias de análise: *B. Interdependências e Globalização*; *F. Paz*; *C. Pobreza e Desigualdades*; e *E. Cidadania Global*.

Da análise salientamos a necessidade do estabelecimento de critérios mais específicos na área de ED/ECG, pois, embora tenhamos observado evidências de temas de ED/ECG pode ser ampliada essa abordagem. Neste sentido, releva-se um maior investimento na formação de professores nesta área transversal e da responsabilidade de todos e todas. Entendemos ser importante, num estudo futuro, perceber como os conteúdos identificados são trabalhados e suas implicações no compromisso responsável e ativo do/da estudante na (trans)formação social.

### Referências

- Cardoso, J., Pereira, L. Neves, J. (Coords.) (2016). *Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Martins, G. (2017). (Coords.). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação. Direção Geral de Educação. Retrieved from [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf).
- Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação (2009). *Despacho n.º 25931/2009, Diário da República, 2.ª série — N.º 230 — 26 de novembro*. Retrieved from [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/ened\\_2010\\_2015\\_publicada\\_dr\\_nov2009.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/ened_2010_2015_publicada_dr_nov2009.pdf).
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 94/2018, Diário da República, I Série, de 16 de julho. proposta de Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022. Retrieved from <https://dre.pt/application/conteudo/115698904>.
- UNESCO (2015). *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília: UNESCO. Retrieved from [http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/brz\\_ed\\_global\\_citizenchip\\_brochure\\_pt\\_2015.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/brz_ed_global_citizenchip_brochure_pt_2015.pdf).